

# Sumário

Prefácio	<b>13</b>
Agradecimentos	<b>17</b>
<b>PERCEPÇÕES INICIAIS</b>	<b>23</b>
<b>“EM NOME DO SILÊNCIO”: ECOS COLONIAIS EM REPERCUSSÕES MODERNAS</b>	<b>43</b>
Tristes e monótonas sonoridades?	<b>45</b>
No princípio eram estrépitos, estrupidos, repiques, chiados: sons que passam, chegam, partem...	<b>55</b>
Das matinas aos toques de recolher e vice-versa	<b>99</b>
Em busca do acorde perfeito ou simplesmente “Em Nome do Silêncio”?	<b>141</b>
<b>O HOMEM E SUAS MARAVILHOSAS MÁQUINAS BARULHENTAS: SONORIDADES E NOVAS TECNOLOGIAS</b>	<b>159</b>
(Re)Sonorizando...	<b>161</b>

No ritmo dos apitos, das sirenes e de outros tric-tracs infernais	<b>173</b>
Ruídos de comunicação ou comunicação de ruídos?	<b>197</b>
Do <i>facil-motus-vehiculo</i> ao limiar da paralisação: sons que passam, chegam e ficam	<b>227</b>
Entre a paralisação e a velocidade do som	<b>257</b>
Revolução de sons	<b>313</b>
<b>PERCEPÇÕES FINAIS</b>	<b>341</b>
Entre ritmos, ruídos, harmonias e dissonâncias Algumas aproximações...	<b>343</b>
“Kaleidosfone” São Paulo, dissonâncias da metrópole...	<b>377</b>
ACERVOS CONSULTADOS	<b>475</b>
FONTES	<b>477</b>
BIBLIOGRAFIA	<b>487</b>